

# internacional

internacional@jornaldocomercio.com.br

## França tem um morto e mais de 2,4 mil presos em protestos

Manifestações iniciaram há um mês, pelo alto custo de vida no país

/ FRANÇA

A França amanheceu sob o impacto de um dos dias de maior violência em anos, após protestos contra a alta dos preços e a deterioração dos serviços públicos deixarem um manifestante morto, centenas de policiais feridos e quase 2.400 pessoas detidas.

Manifestações realizadas em todo o país no sábado evoluíram para confrontos e episódios de vandalismo. Uma prefeitura foi incendiada, lojas foram saqueadas e prédios foram pichados, enquanto grupos violentos entraram em confronto com a polícia em cidades de diferentes regiões.

Um manifestante morreu após sofrer uma parada cardíaca durante os protestos em Paris, onde a polícia realizou um recorde de 855 prisões. Em todo o país, mais de 1.000 agentes ficaram feridos, segundo o ministro do Interior, Laurent Núñez. Mais de 500 mil pessoas participaram de marchas em dezenas de cidades, em uma mobilização que marcou a convergência de um movimento estudantil iniciado há cerca de um mês com um descontentamento social mais amplo provocado pelo aumento do custo de vida e pela deterioração dos serviços públicos.

Em pronunciamento à nação, ontem, o presidente Emmanuel Macron disse que “nada justifica” a violência “desenfreada” registrada em protestos realizados em todo o país neste fim de semana contra o aumento do custo de vida e outras reivindicações.

“Esta noite, todos sentimos



Mais de 500 mil pessoas participaram de marchas em dezenas de cidades

raiva e vergonha”, disse o mandatário. Ele acrescentou que é preciso fazer uma distinção entre os manifestantes com “reivindicações legítimas” e “aqueles que destruíram, quebraram e saquearam”.

Já o presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, atribuiu à imigração a onda de violência que atingiu a França e defendeu que o país endureça suas regras migratórias.

Enquanto centenas de milhares de pessoas protestaram pacificamente, grupos violentos atacaram prédios públicos, saquearam lojas de luxo e supermercados e investiram contra veículos e agentes policiais. Uma grande operação de limpeza começou em várias cidades.

Em Limoges, no Sudoeste do país, o prefeito Guillaume Guerin condenou o caos depois que a prefeitura, de 143 anos, foi incendiada e parcialmente destruída em um ataque criminoso.

A onda de violência aumentou a pressão sobre Macron e seu governo, meses antes da eleição presidencial prevista para o próximo ano. O primeiro-ministro Sébastien Lecornu atribuiu os episódios à “extrema esquerda” e a criminosos.

O ministro da Economia, Roland Lescure, prometeu apoio aos comerciantes que tiveram prejuízos. “Quem quebra vai pagar, reparar os danos e responder por sua intenção de semear o caos”, afirmou em nota. O presidente-executivo do Carrefour, Alexandre Bompard, afirmou que 50 lojas da rede foram danificadas, 20 delas saqueadas.

Os protestos começaram no mês passado por causa das condições das escolas e da falta de professores em bairros populares, mas se transformaram em um movimento mais amplo contra a desigualdade, os cortes de gastos públicos e o aumento do custo de vida.

superar a crise regional, que Moscou atribui à “agressão ilegal dos Estados Unidos e de Israel contra o Irã”. A pasta afirmou que o conflito compromete a estabilidade e a segurança não apenas do Oriente Médio, mas também em escala global. As negociações também abordarão o fortalecimento da cooperação comercial, econômica e de investimentos, além da implementação de projetos conjuntos nas áreas de transporte, logística e energia.

Lavrov e Araghchi avaliarão ainda o andamento dos acordos alcançados entre os presidentes

Vladimir Putin e Pezeshkian em reuniões realizadas em setembro, em Bishkek, e outubro, em Avaza. Este será o quarto encontro presencial entre os dois chanceleres em 2026, além de 14 conversas telefônicas. A agenda prevê também discussões sobre o aprofundamento da coordenação na Organização das Nações Unidas (ONU), no Brics, na Organização para Cooperação de Xangai (OCX) e na União Econômica Eurasiática. Moscou afirmou que a visita contribuirá para fortalecer a parceria estratégica entre os dois países.

## Papa Leão XIV retoma agenda pública um dia após alta hospitalar

/ VATICANO

O papa Leão XIV realizou ontem a oração do Angelus da janela de seu apartamento, no Vaticano, em sua primeira aparição pública desde a cirurgia para a retirada de um tumor no pulmão direito. O pontífice, de 71 anos, recebeu alta no sábado do Hospital Gemelli, em Roma, quatro dias após o procedimento, que removeu o lobo inferior do pulmão direito.

Sem precisar de auxílio, o santo padre foi até a janela do Palácio Apostólico e manteve o compromisso semanal, realizado tradicionalmente ao meio-dia, no horário local. Diante de peregrinos reunidos na Praça de São Pedro, ele apareceu sorridente e falou com voz firme e clara, apesar do período recente de internação.

Durante a oração, Leão pediu aos fiéis que deixem de lado as ambições egoístas e sirvam a Deus sem concessões. Ele também agradeceu às pessoas que rezaram por sua recuperação e afirmou que retomará gradualmente as atividades. “Gostaria de agradecer a todas as pessoas que têm rezado por mim nestes dias. Senti realmente o

apoio de vocês. Obrigado”, declarou. Leão XIV também manifestou gratidão aos profissionais de saúde responsáveis pelo atendimento durante a internação. Segundo o papa, a experiência o aproximou da realidade enfrentada por pessoas que convivem com doenças e condições de enfermidade.

“Reconheço, particularmente, a minha gratidão aos médicos, enfermeiros e a toda a equipe do Hospital Gemelli. Essa experiência me fez vivenciar de modo particular a proximidade a todos aqueles que atravessam a doença e uma condição de enfermidade”, afirmou.

Ao final da mensagem, o pontífice destacou que pretende retomar os compromissos aos poucos, contando com o apoio religioso dos fiéis. “Superada essa fase delicada, vou retomar gradualmente minhas atividades, sempre com a ajuda de Deus e suas orações”. A Santa Sé informou que os preparativos para a viagem do papa ao Uruguai, à Argentina e ao Peru, prevista para 6 a 17 de novembro e considerada uma das mais intensas organizadas para um pontífice em décadas, continuam em andamento.

## Trump reforça apoio à reeleição de Netanyahu e mantém ameaças ao Irã

/ RELAÇÕES INTERNACIONAIS

O presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, reforçou apoio à reeleição do primeiro-ministro de Israel, Benjamin Netanyahu, e ameaçou intensificar as ações contra o Irã caso Teerã não mude de postura. Em publicação na Truth Social, dirigida ao povo israelense, o republicano afirmou que Netanyahu é o único líder capaz de manter a parceria com Washington no enfrentamento à República Islâmica.

“Peço que esta carta seja considerada uma expressão do meu apoio completo e irrestrito a Bibi Netanyahu em sua próxima campanha pela reeleição como primeiro-ministro de Israel”, escreveu Trump, acrescentando que o premiê “nunca decepcionará” os israelenses.

Os israelenses irão às urnas em 27 de outubro, nas primeiras eleições nacionais desde o ataque do Hamas contra Israel, em 2023. O presidente americano elogiou Netanyahu como um líder “forte, corajoso e brilhante” e afirmou que ele resistiu à oposição, inclu-

sive dentro de Israel. Segundo Trump, o premiê demonstrou capacidade de enfrentar momentos difíceis e se tornou ainda mais forte diante das pressões políticas.

Na frente geopolítica, Trump acusou o Irã de ameaçar Israel e os Estados Unidos há décadas e afirmou que o país foi “sistematicamente destruído, tanto militar quanto financeiramente”. O republicano advertiu que, caso Teerã não altere rapidamente seu comportamento, Washington poderá ampliar as operações. “Em breve concluiremos o trabalho”, ameaçou.

Trump também vinculou a continuidade da cooperação americana à permanência de Netanyahu no poder. “Se Israel tiver o líder errado, o que significa qualquer pessoa que não seja Bibi, os Estados Unidos terão de fazer esse trabalho sozinhos, e não estou disposto a isso”, declarou.

O presidente afirmou ainda que Netanyahu tem sido um importante parceiro na busca pela paz e no combate ao Irã, ressaltando que esse é o tipo de liderança que Washington espera de Israel.

## Lavrov visitará Irã para discutir crise no Golfo Pérsico

/ ORIENTE MÉDIO

O ministro das Relações Exteriores da Rússia, Sergei Lavrov, realizará uma visita oficial ao Irã hoje para discutir a crise no Golfo Pérsico e ampliar a cooperação bilateral, informou a chancelaria russa neste domingo. Em Teerã, Lavrov será recebido pelo presidente iraniano, Masoud Pezeshkian, e se reunirá com seu homólogo, Abbas Araghchi.

Segundo o Ministério das Relações Exteriores russo, os chanceleres discutirão caminhos para